

# Emenda das diretas 88 quase seduziu Ulysses

O Senhor Diretas sorri, faz emocionado discurso mas se mantém fiel a Sarney e à Aliança

EUGENIO NOVAES



Ulysses ficou emocionado ao receber a emenda das diretas. Fez belo discurso, não assinou, e saiu aplaudido pelos diretistas

## Covas e o PT só diferem no vice

As duas propostas sobre "diretas já" apresentadas ontem diferenciam-se apenas em um ponto. Enquanto a emenda do PT, assinada por 49.178, propõe eleições para presidente e vice-presidente da República, após seis meses do encerramento da Constituinte, a outra, apoiada pelo senador Mário Covas, mas inscrita pela Federação Nacional dos Jornalistas, Instituto dos Arquitetos do Brasil e Associação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil, que se apresentou com o apoio de 96.863 eleitores, quer eleições apenas para presidente, e em 15 de novembro de 1988.

"Direitos e Garantias da Criança e do Adolescente" é o nome da emenda também conhecida como "Criança - Prioridade Nacional", inscrita pela Federação Nacional da Sociedade Pestalozzi, Conferên-

cia Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua. Das 70 mil assinaturas, segundo os coordenadores, cerca de 85% foram coletadas pelas próprias crianças. Na sua justificativa, o documento informa que dos 66 milhões de brasileiros entre 0 e 19 anos hoje no Brasil, 45 milhões vivem em condições subumanas.

A Confederação Nacional da Agricultura, Organização das Cooperativas do Brasil e Sociedade Rural Brasileira também apresentaram propostas para uma política agrícola e Reforma Agrária. Os 43.275 eleitores que assinaram a emenda reconhecem que o Brasil necessita de uma política agrícola "que ampare o produtor, estimule a produção de alimentos e evite o êxodo rural".

Disputado pelas crianças para beijos e autógrafos, o presidente da Constituinte, que dividia sua atenção entre a solenidade e um papo animado com o líder do PMDB Mário Covas, disse que nenhuma cerimônia de entrega de emenda popular

## Depois das vaias, um dia de alegria

"Está tudo em ordem, doutor Ulysses", acalmou o segurança. A apreensão do presidente da Constituinte e do PMDB se justificava. Ele estava a caminho do Salão Negro do Congresso, onde, na véspera, fora vaiado e chamado de traidor por mais de mil manifestantes que entregavam dezenas de emendas populares. Mas a recepção, ontem, na entrega da emenda em defesa da criança, foi bem diferente. Em vez das manifestações de hostilidade, banda de música, beijos, sorrisos e autógrafos.

Bem-humorado, Ulysses Guimarães não se incomodou com a música desafinada, que teve de ouvir por um longo tempo antes de poder fazer seu discurso. Ele pediu às crianças presentes que ajudassem os constituintes, com seu amor, exemplo e esperança, a fazer uma Constituição do futuro e da justiça social.

Disputado pelas crianças para beijos e autógrafos, o presidente da Constituinte, que dividia sua atenção entre a solenidade e um papo animado com o líder do PMDB Mário Covas, disse que nenhuma cerimônia de entrega de emenda popular

tivera as características daquela, de alegria, jovialidade e esperança.

O dia de ontem, segundo a maratona da véspera, também foi puxado. Ulysses Guimarães recebeu mais dez emendas populares. Repetiu as mesmas saudações e agradecimentos da véspera, com o mesmo fôlego. Insistiu na importância da participação popular, através de emendas que representam a minifestação espontânea e direta de toda a sociedade.

Apesar de ontem ser o último dia para entrega das emendas, o movimento foi menor do que no dia anterior no gabinete da Câmara, onde a agenda marcava compromissos com intervalos de até cinco minutos. O único momento em que a sala ficou completamente lotada foi na entrega da emenda contra a divisão da Bahia, pelo próprio governador do Estado, Waldir Pires, que tem cadeia cativa na turma do "poire" de Ulysses.

O governador baiano, empolgado, bradou contra a divisão territorial dizendo que a "Bahia não pode ser rasgada, o Brasil nasceu da Bahia, que lutou pela unidade do país". A ac-

lhida foi boa. Ulysses comprou a Bahia a um dos maiores símbolos da história e da tradição do Brasil e arrematou: "Não sou baiano porque Deus não me deu esse privilégio".

Mais tarde ele animava os representantes dos trabalhadores da Petrobras, que entregaram uma emenda pela preservação do monopólio do petróleo. Mesmo com a ressalva de que não podia garantir a aprovação ou rejeição de qualquer matéria "porque posso levar cartão vermelho", deu sua certeza de que o monopólio será preservado.

Situação mais delicada, o presidente do PMDB passou com um grupo de censores, que apresentaram emenda pela manutenção da censura dos espetáculos de diversões públicas vinculados ao Departamento de Polícia Federal. Para não desagradar os manifestantes nem colocar-se a favor da censura, encontrou um meio-termo: destacou a importância do assunto tendo em vista a grande penetração dos meios de comunicação contemporâneos.

"Senhor diretas, assina, assina!". Enquanto os gritos pipocavam, de um lado e outro do auditório Nereu Ramos, o presidente da Constituinte e do PMDB mal conseguia disfarçar o sorriso. Tratava-se da entrega da emenda popular pelas eleições diretas para Presidente em 1988 e Ulysses, que defende um mandato de cinco anos, sofreu leves alfinetadas por parte de todos os oradores, que lembraram a luta dele e do PMDB pelas eleições diretas. Acuada, o presidente do PMDB resolveu apelar para o bom humor e tirou de letra a situação, conseguindo agradar aos manifestantes sem assumir qualquer compromisso a favor da emenda.

Em vez de um discurso formal, Ulysses contou uma estória engraçada, que, segundo ele, refletia seu estado pessoal. Uma amiga, teria lhe dito certa vez que havia ido a uma sessão espírita e gostado

muito. Curioso, o presidente do PMDB lhe perguntara por que não voltava então a outras sessões. "Porque tenho medo de me convencer e me tornar espírita", ela respondera. "Posso correr o mesmo risco dessa minha amiga se voltar a frequentar sessões como essa, levado pelo nosso guia Mário Covas", brincou Ulysses. Risos gerais, a conclusão no auditório foi um só: "o espírito do presidente da Constituinte está com as diretas".

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, dissera pouco antes, em seu discurso, que a luta de Ulysses Guimarães simbolizava a própria essência da emenda. Ulysses escutava, sério. Pensou um pouco, relaxou e soltou a resposta: "Mário Covas é o meu líder, é o nosso líder e eu sou obediente a ele, por isso numa atitude inédita vim, a pedido dele, receber a emenda aqui no auditório. Não sei se entre

tantas habilidades, ele também é jogador de snooker. Mas o certo é que me pôs numa sinuca de bico".

Depois de ter achado a saída certa para a ocasião, Ulysses ficou à vontade. No final trocava risos e abraços com os defensores das diretas. O deputado Hermes Zanetti, do PMDB do RS, veio lhe avisar que já estava preparando uma outra "sessão espírita" hoje para o mesmo horário. O senador Mário Covas era eleito como o novo Pena Branca.

Já a caminho de seu gabinete, o presidente do PMDB disse que não se sentia obrigado a defender as diretas para 88 uma vez que se trata de uma questão de data apenas e que o princípio já está garantido na Constituição. Sobre a tática de se livrar das pressões através do bom humor, ele comentou orgulhoso: "parece que consegui, não é?"

## Dias: mandato depende de Bresser

O governador do Paraná, Alvaro Dias, vincula a duração do mandato do presidente José Sarney à "performance" econômica do Governo. "Se o Plano Bresser tiver êxito, estará assegurado ao presidente um mandato de cinco anos. Se houver frustração, isso se tornará difícil" previu o governador. Quanto a este problema, no entanto, ele manifestou-se otimista. "Pelos indicadores que temos acompanhados é evidente que está havendo uma reação positiva, significativa de uma reativação da economia", declarou Dias.

O governador prevê ainda "o sepultamento" da Aliança Democrática nas próximas eleições nacionais, e uma "rearrumação" no quadro partidário.



Alvaro Dias

a partir daí. "A Aliança Democrática foi um mecanismo artificialmente engendrado pelas lideranças políticas para dar a vitória ao ex-presidente Tancredo Neves e ajudar no período

de transição", analisou Alvaro Dias.

Segundo esta linha de raciocínio, Alvaro Dias considerou que a Aliança Democrática já cumpriu parte do seu propósito e agora está cumprindo seu papel final de dar sustentação política ao Governo até o final da transição que, na sua opinião, acaba com a promulgação da nova Constituição.

Mesmo com a reformulação partidária que segundo ele "fatalmente" ocorrerá logo após a Constituinte, Alvaro Dias acredita que o PMDB continuará sendo o partido mais forte e o futuro Presidente da República, sairá, sem dúvida, dos seus quadros. Ele acha, contudo, que "este debate é ainda bastante prematuro".

## Sistematização não vota projeto

O Projeto de Decisão de autoria do deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), determinando a realização de eleições diretas para presidente da República no dia 15 de novembro de 1988 voltou a ser discutido ontem pela Comissão de Sistematização. Foi uma tumultuada reunião, na qual não faltaram tentativas do deputado Carlos Sant'Anna, líder do Governo na Câmara, de ver votado e rejeitado o projeto, e dos parlamentares favoráveis à ideia de vê-lo aprovado ou não votado, o que afinal acabou acontecendo.

Embora o prazo para a votação do projeto de decisão corra até hoje, o presidente em exercício da Comissão, deputado Aluizio Campos, ao encerrar abruptamente a reunião, não convocou uma extraordinária para sexta-feira, que automaticamente faz com que a proposição não seja apreciada. Assim, caberá à Sistematização enviar o projeto à Mesa da Constituinte, informando que não houve quorum para deliberação dentro do prazo regimental. A mesa, por sua vez, deverá remeter o projeto para o plenário da Assembleia, que o analisará. No final da manhã, Arnaldo Faria de Sá considerou-se vitorioso.

A discussão do projeto, decidida no início da sessão por votação nominal, tomou menos da metade do tempo da reunião. Uma questão paralela parecia preocupar mais os constituintes. Prevendo que não haveria quorum para aprovação do projeto, Arnaldo Faria de Sá convocou os membros da comissão que estavam em seus gabinetes para irem ao plenário. Minutos depois, entretanto, o deputado descobriu que o sistema de som do Congresso não estava em funcionamento e que, portanto, os deputados não ouviram seu apelo. Arnaldo solicitou ao presidente em exercício o momento, deputado Brandão Monteiro, que determinasse a religação. Brandão acatou o pedido e foi mais longe, fazendo o requerimento ao presidente da Constituinte para que todas as sessões da Comissão de Sistematização passassem a ser transmitidas, o que não ocorre hoje.

Entretanto, enquanto os discursos favoráveis e contrários ao projeto iam se sucedendo na tribuna, nada era feito para atender à solicitação do presidente da sessão, Arnaldo Faria de Sá insistiu: "Parece que há algo para torpedear o projeto". Indignado, o deputado Haroldo Lima pediu a palavra e acusou "um funcionário graduado" de se negar a ligar o sistema de som "por falta de ordem superior". A esta altura já presidia a sessão o deputado Aluizio Campos, que informou que iria reforçar o pedido de ligação. A confusão estava formada.

Arnaldo Faria de Sá avisou: "Ou liga ou suspende a

sessão". E perguntou a Campos: "O senhor manda ou não manda aqui?" Quando os dois começaram a discutir, o deputado José Maria Eymael (PDC/SP) apresentou novo requerimento para que os trabalhos da Sistematização passassem a ser transmitidos pelo sistema de som da Casa. Eymael solicitou a mesa que colocasse em votação o requerimento, o que lhe foi negado por Campos, já que havia o requerimento idêntico de Brandão Monteiro, encaminhado ao presidente Ulysses. "Temos que esperar uma decisão dele", avisou o presidente da Comissão. Haroldo Lima voltou à carga: "É uma sabotagem direta para evitar a votação". Diante da acusação, Aluizio Campos sugeriu que a reunião fosse suspensa até a ligação do sistema de som. Arnaldo Faria de Sá se dispôs a fazer um requerimento nesse sentido, o que acabou não acontecendo, pois diante da confusão formada, Aluizio Campos decidiu encerrar a sessão, após ouvir do líder do Governo, Carlos Sant'Anna, que não havia qualquer manobra para não transmitir a sessão e antes de conceder a palavra — já solicitada — a Arnaldo Faria de Sá.

## Silva: Sarney fica cinco anos

Teresina — "Todos nós, governadores do Nordeste, somos unânimes na defesa de um mandato de no mínimo cinco anos para o presidente Sarney" — afirmou ontem o governador do Piauí, Alberto Silva, dizendo ser pessoalmente favorável a um mandato de seis anos.

Alberto Silva disse ter votado de Xingó convencido de que era preciso o Nordeste ter um presidente como Sarney. "Só o presidente Sarney tomaria uma decisão histórica como essa de construir no Nordeste a terceira maior hidrelétrica do País e de conceder incentivos a instalações de plataformas de exportação na nossa região, capazes de gerar desenvolvimento e empregos para a nossa gente" — disse o governador.

Pessoalmente, o governador piauiense entende que Sarney tem direito a seis anos de mandato e, se ele abrir mão de um ano, "alguém terá de completar o seu período de governo". Se ele abre mão de um ano, acrescentou Alberto, "nos temos de defender a tese de que cinco anos é o mínimo e apoiar a Assembleia Nacional Constituinte na definição de como isso será feito".



As crianças, mais uma vez, fizeram festa e pediram por seus direitos

## 13 milhões assinaram propostas para Carta

Terminou ontem à meia-noite o prazo para a entrega de emendas populares à Constituinte e, até as 20 horas, os funcionários da Comissão de Sistematização já haviam recebido 150 propostas, totalizando cerca de 13 milhões de assinaturas. O dia, ontem, foi das crianças e das "diretas já", apesar de terem também marcado presença os deficientes físicos, os policiais, censores, fazendeiros, empresários do setor da indústria e do comércio, negros, aposentados, jornalistas, donos de escolas, e os defensores da não divisão do Estado da Bahia. Praticamente todos os grupos, antes da entrega oficial das assinaturas à Comissão de Sistematização, faziam questão de passar pelo gabinete do presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, para a entrega simbólica de suas propostas.

Mas, as crianças e as "diretas já" foram as que mereceram maior atenção de Ulysses, que deixou seu gabinete para prestigiar as solenidades de entrega das duas emendas. A primeira foi realizada no Salão Negro do Congresso, que ficou lotado de crianças vestidas com seus uniformes escolares ou profissionais — garis, guardinhas de trânsito, mensageiros, atendentes em gabinetes odontológicos

etc. Emocionado, o velho guerreiro enxugou discretamente uma lágrima, beijou as crianças e prometeu-lhes, em nomes de seus companheiros parlamentares, fazer "a Constituição da Esperança".

Quando às emendas propondo eleições diretas para a Presidência da República tiveram dois tempos: a do Partido dos Trabalhadores (PT), entregue na própria Comissão de Sistematização, sem qualquer alarde, e a do senador Mário Covas, que contou com ato solene realizado no auditório Nereu Ramos", do Congresso, e participação de muitos parlamentares, sindicalistas e do presidente da Constituinte. A emenda do PT recebeu o número 88. Não por acaso, mas porque o funcionário que foi entregá-la ficou na porta esperando que a sua vez coincidissem com esse número. E a do senador Mário Covas recebeu o número 100, também porque ligaram para a sala de recepção e pediram a reserva do lugar.

### CONTRAPOSIÇÃO

Enquanto anteontem, o primeiro dia da entrega das emendas populares foi ocupado por trabalhadores rurais, defendendo ampla reforma agrária; operários

reivindicando estabilidade no emprego e 40 horas semanais de trabalho; e mulheres que apoiavam a legalização do aborto, ontem foi a vez da contraoposição. Empresários gaúchos protocolaram emenda onde afirmavam que estabilidade de emprego sem contrapartida é inviável; fazendeiros defendendo uma reforma agrária "justa" e que garanta o direito da propriedade rural; e grupo de ex-alunos de colégios Jesuítas se opõem ao aborto e até ao uso de anticoncepcionais.

Para aumentar ainda mais a lista das emendas de oposição a outras já registradas, o governador Waldir Pires entregou ao próprio presidente da Constituinte, em seu gabinete, pacotes com 434.316 assinaturas de eleitores baianos manifestando-se contrários à divisão de seu Estado. Enquanto isso, na sala da Sistematização, outra emenda era registrada, com 47 mil eleitores, defendendo a criação do Estado de São Francisco, que corresponderia à área do antigo território de Porto Seguro. E, contra a extinção da censura, defendida em emenda do Sindicato dos Artistas do Estado de São Paulo, a Associação dos Censores Federais entrou com outra pela manutenção da prática.

EUGENIO NOVAES



Na entrega das emendas, a descontração incluiu aviões de papel